Quem te ensinou a sonhar, Lagum?

Maria Carolina*

Se você fosse montar um espetáculo com os últimos 10 anos de sua vida, quais momentos estariam na luz do holofote? Essa é a premissa da nova turnê nacional Lagum em todo lugar, da banda mineira Lagum. O grupo aterrissa na capital, amanhã, no Centro de Convenções Ulysses.

Pedro, Chicão, Jorge e Zani compõem a principal banda de pop rock brasileira da atualidade. Oriundos de Brumadinho (MG), o grupo de amigos, à beira de um lago em 2014, formaram o fenômeno musical que conquistou milhões de brasileiros. "Esse projeto envolve uma vontade de expandir, não só de olhar para a nossa trajetória, mas de expandir também o que a gente viveu até aqui, que é muita coisa. Esses dias estávamos vendo: tem mais de 80 músicas lançadas pela Lagum", comenta Chicão, baixista da banda.

Uma gaita, uma roda de skate, um mp3, cabos de guitarra e palhetas espalhadas em um punhado de terra em uma forma de bolo. Essa é a capa do primeiro disco do grupo, *Seja o que eu quiser* (2016), que completou 10 anos de lançamento em 2026 e sustenta o olhar nostálgico da turnê. Os objetos pessoais que aparecem na capa, foram escolhidos a dedo por cada integrante, funcionando como uma cápsula do tempo. "Se o disco fosse feito esse ano, aparecia: um sapatinho de bebê, chave de casa, cartas de *Magic: The Gathering*, faixa preta de taekwondo, raquete de tênis, massageador de costas e minoxidil", destaca o grupo.

A passagem da turma mineira por Brasília marca um momento importante na relação da cidade com a banda. É a primeira vez que Lagum vem ao Cerrado em um show solo. Até então, o grupo apresentava-se em festivais que ocorreram na cidade. "Este é um momento de reconexão direta com o público de Brasília, onde teremos um tempo de show normal, com controle sobre a cenografia e a iluminação, coisas que nunca tivemos em Brasília. É a nossa estreia em Brasília com um show próprio", relata Pedro Calais, vocalista da Lagum.

Apesar dos 768 km que separam a capital de Brumadinho, Brasília sempre esteve nos horizontes dos mineiros, por meio da cena do rock e reggae, gêneros que são explorados ao longo dos 12 anos da trajetória musical dos meninos. "Tem esse lance do rock: enquanto em outros lugares o gênero ficou mais tímido, em Brasília ele sempre continuou forte, por exemplo com Scalene e Dona Cislene. A minha preferida é a Legião Urbana, pelas letras, pelo lado sentimental e pela conexão com o jovem. A Lagum tem muito a ver com Brasília. Tem também o Natiruts ser de Brasília, e nós temos uma pitada de reggae, que é uma grande influência", conta Calais.



BRENO GALTIER/DIVULGAÇÃO

Lagum celebra 10 anos do primeiro álbum

O grupo de amigos que juntaram-se para fazer música há mais de uma década colecionam indicações ao Grammy Latino e inúmeros prêmios. Mas, a maior conquista para eles não se resume às estatísticas. "É uma conquista meio intangível, mas que vivemos literalmente: viver de música. Essa é a maior conquista de todas. Muitas pessoas ao nosso redor tentaram, ficaram pelo caminho e tiveram que trabalhar com outra coisa. Somos muito gratos pelo privilégio", afirma Pedro.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco.

SERVIÇO

Lagum em todo lugar - Turnê
Amanhã, às 21h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães (SDC - Ulysses Guimarães). Ingressos a partir de R$ 90 no Ticketmaster.

